

ESPERANTO

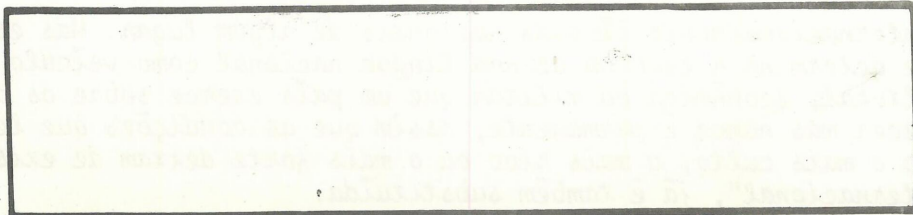


Notícias

Boletim Informativo da Liga Brasileira de Esperanto
Praça da República 54 - 2º andar - 20.211 - Rio de Janeiro - RJ
BRASIL (Tel: 232-6309)

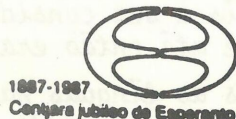
Nº 35

NOVEMBRO 85



1987: ANO DO CENTENÁRIO DO ESPERANTO

IMPRESSO



1887-1987
Centenário jubileu de Esperanto

"E' CONVERSANDO QUE A GENTE SE ENTENDE!"
(desde que haja um idioma comum, é claro!)



Recentemente, o mundo assistiu ao encontro dos líderes das duas superpotências mundiais, Estados Unidos e União Soviética, na Suíça.

Os jornais de todas as partes abriram suas páginas para divulgar o acontecimento e documentar esse encontro histórico.

Nos flagrantes acima, podemos observar o encontro dos dois homens mais poderosos do mundo. Notem, porém, um detalhe: apesar dos sorrisos e troca de amabilidades, Reagan e Gorbachev não puderam dialogar diretamente um com o outro, pela falta de um idioma comum. Segundo a imprensa ocidental, "Reagan não sabe falar russo e Gorbachev não pode falar inglês". Daí, a presença constante, em todos os encontros, daqueles senhores (nas fotos, assinalados pelas setas), entre os dois dirigentes: são os intérpretes! Certamente, na imprensa dos países socialistas, a versão veiculada terá sido um pouquinho diferente, ou seja, que "Gorbachev não sabe falar inglês e Reagan não pode falar russo".

E dizer que a solução para esse problema seria tão fácil, pois bastaria que ambos dialogassem em esperanto, uma língua bem mais fácil que o russo ou o inglês, e neutra, ou seja, desvinculada de qualquer conotação nacional.

E', mas isto fica para a próxima reunião de cúpula, pois como diz o ditado popular "antes tarde do que nunca!"

A SEGUNDA LÍNGUA

O texto que abaixo transcrevemos é de autoria do Cop. Elias Ribeiro do Nascimento e foi publicado na Revista CONTATO, nº 138, Órgão Oficial da Associação de Pilotos da VARIG:

No mundo de hoje, a evolução técnica permite um constante aumento nas atividades culturais e comerciais de âmbito internacional. E, por envolverem povos diferentes, nessas atividades a comunicação é um requisito básico. Para a comunicação entretanto, não bastam os melhores recursos técnicos. É necessário que as diferentes partes dominem uma língua para servir de ponte sobre elas. Mas qual seria a melhor língua para isso?

Até hoje se tem usado internacionalmente línguas nacionais de algum lugar. Mas essa não chega a ser a melhor solução. O que determina a escolha de uma língua nacional como veículo de comunicação mundial é a hegemonia cultural, econômica ou militar que um país exerce sobre os demais. Porém, como essa hegemonia pode parecer mas nunca é permanente, assim que as condições que levam um determinado país a ser considerado o mais culto, o mais rico ou o mais forte deixam de existir, a sua língua que até então era "internacional", já é também substituída.

Todas as línguas nacionais carregam em si as tradições orais e os hábitos linguísticos de seus povos. Por isso, quando uma delas torna-se obrigatória para os povos estrangeiros, começa a haver um certo sufocamento cultural das outras línguas. Além disso, pelas suas características de não-regularidade, abundância de regras e exceções e influências de fatores locais, o estudo de uma língua nativa exige um enorme dispêndio de tempo e dinheiro de todos aqueles que não a falam desde o berço. Portanto, uma língua nacional de algum país, servindo de língua-ponte, é uma solução difícil e cara para aproveitarmos bem os recursos tecnológicos que o progresso põe a serviço da comunicação.

Seria melhor que tivéssemos uma língua sem os problemas das nacionais. Uma língua que, pelo menos, não tivesse exceções nas regras e que os verbos fossem todos regulares. Que as classes de palavras tivessem uma maneira padronizada de terminar. Os substantivos poderiam terminar sempre numa mesma letra. Os adjetivos numa outra e assim por diante. Para facilitar mais as coisas, poderia ser atribuído um som para cada vogal e esse som ser invariável. Com isso, as associações de letras não teriam um som diferente do de cada letra em separado. Poderiam ser abolidas as letras mudas. E até o acento tônico poderia ser determinado: todas as palavras poderiam ser, por exemplo, paroxítonas.

Mas, será que é possível fazer uma língua assim? Não só é possível como já foi feito. Por um médico polonês: o Dr. Zamenhof. Ele criou um instrumento de comunicação que é um primor de lógica e simplicidade. Uma língua que é mais fácil de ser aprendida por qualquer pessoa, de qualquer lugar. Zamenhof publicou um primeiro "Manual da Língua Universal" contendo todas as 16 regras da recém-criada língua e assinou com o pseudônimo de Dr. Esperanto que significa "aquele que tem esperança". Isso foi em 1887. E hoje, o que existe em esperanto?

Hoje temos uma Associação Universal com sede na Holanda que, entre outras coisas, congrega as associações nacionais em mais de 70 países, mantém um serviço de livros com milhares de títulos e organiza anualmente um Congresso Universal de Esperanto. Existem ainda 40 associações de classes. Essas associações são muito importantes na medida em que congregam profissionais de uma mesma área, que estudam as suas necessidades linguísticas específicas e propõem ao Comitê de Linguística, a criação e homologação de palavras de uso técnico.

Na Europa, em alguns países, o esperanto é ensinado desde o primeiro grau e na maioria dos outros países o ensino é livre nas escolas médias e universidades. Quem aprende esperanto hoje fala com quem? Fala nos clubes de esperanto (só na Inglaterra são mais de 90 clubes). Ou procura os delegados da Associação Universal que prestam informações aos esperantistas do mundo inteiro. Como exemplo, vamos ver a situação de alguns países: no Japão existem 67 cidades com delegados; nos Estados Unidos, são 111 cidades; na Alemanha, 131 e na França 169 cidades com representantes voluntários da Associação Universal. Quem conhece esperanto nunca está muito longe de alguém que o entenda em qualquer ponto do globo. Além disso, existem milhares de livros com a nata da produção literária do mundo e mais de cem jornais e revistas. Várias emissoras de rádio da Europa e Ásia transmitem regularmente em esperanto. E pelo menos na Noruega, quem viajar de trem pode consultar os horários, também em esperanto.

Enfim, caminhamos hoje para a concretização da proposta de Zamenhof: que cada um aprenda a sua própria língua em casa e, para falar bem com seu vizinho, gaste um mínimo de tempo aprendendo uma língua que é mais simples e clara que a língua de qualquer vizinho.

No Rio de Janeiro, a sede da Liga Brasileira de Esperanto (Praça da República, 54 - 2º andar) fornece todas as informações quando a endereços, cursos, material didático e programações culturais.